

Apresentação

Os estudos sobre retórica vêm ocupando espaço cada vez mais significativo em diversas áreas de conhecimento no campo das humanidades – história, literatura, direito, educação e filosofia entre outras – contando atualmente, tanto no Brasil quanto no exterior, com associações de pesquisadores que periodicamente realizam eventos científicos e organizam publicações sobre essa temática e suas muitas interfaces.

O cenário atual foi propiciado pelo movimento de revisão da filosofia aristotélica iniciado na primeira metade do século passado, quando autores de várias nacionalidades concederam espaço privilegiado aos *Tópicos* e à *Retórica* na produção intelectual de Aristóteles, sem desprezar a relevância dos *Analíticos*. Como assinala Enrico Berti em *Aristóteles no século XX*, é extenso o rol de pensadores contemporâneos tributários dessa renovada visão da filosofia peripatética, dentre os quais se destaca Chaim Perelman, cuja “nova retórica” firmou um método para o exame de discursos impressos.

O reconhecimento do valor filosófico da retórica foi igualmente favorecido pela revisão do papel dos Sofistas na história da filosofia, o que se deu concomitantemente à reconsideração dos escritos de Aristóteles, no decorrer daquele século. Como bem analisa George B. Kerferd em *O movimento sofista*, essa revisão não esteve – como não está – isenta de divergências, uma vez que implica confrontar a concepção canônica a respeito do pensamento ocidental, na qual Platão ocupa posição privilegiada.

Dentre os coletivos de investigação dedicados a essas temáticas no Brasil, inscreve-se o Grupo de Pesquisa *Retórica e Argumentação na Pedagogia*, liderado por Marcus Vinicius da Cunha (Universidade de São Paulo) e Tarso Bonilha Mazzotti (Universidade Estácio de Sá) e integrado por professores e estudantes de várias instituições de ensino. Cadastrado há mais de dez anos no diretório do CNPq, esse Grupo assume, como registro filosófico comum, o estudo da retórica em consonância com

abordagens que divergem da tradição, buscando recuperar a importância dessa arte em conexão íntima com a dialética.

A singularidade desse Grupo reside na iniciativa de ampliar o campo de abrangência da retórica, mostrando a sua potencialidade como ferramenta de pesquisa e reflexão acerca de temáticas educacionais. De modo geral, suas produções seguem duas linhas de investigação: o desenvolvimento teórico da retórica, seja como arte de argumentar, em conexão com outras vertentes de pensamento, seja como meio privilegiado de formação do homem, e a utilização da retórica como método para a análise do discurso de autores que ofereceram contribuições relevantes à teorização educacional e ao aperfeiçoamento das práticas pedagógicas.

O presente volume é composto por oito trabalhos elaborados por membros do Grupo de Pesquisa *Retórica e Argumentação na Pedagogia*, tendo por meta apresentar aspectos do desenvolvimento histórico deste setor de estudos, evidenciar possibilidades de sua ampliação conceitual e destacar suas potencialidades como ferramenta de análise de discursos pedagógicos.

O primeiro trabalho, intitulado “*Paideia* Sofista: a retórica na formação do cidadão democrático”, de autoria de Tatiane da Silva, apresenta o surgimento da arte de argumentar na sociedade grega clássica, destacando a atuação dos Sofistas, a quem se atribui a responsabilidade por uma inovadora proposta de formação do homem, inteiramente sintonizada com uma nova forma de vida, a democracia.

No segundo texto, “The rhetoric of hope: integrating rhetorical practice into the pedagogy of Paulo Freire”, Nathan Crick dá continuidade à discussão dos antigos, utilizando os conceitos fundamentais da proposta educacional Sofística para compor uma singular interpretação da pedagogia de Paulo Freire, cujas características, a despeito do próprio Freire, são identificadas com a retórica.

O trabalho seguinte, “Linguagem e acordos linguísticos em Aristóteles: contribuições para uma educação artística, poética e retórica”, de Erika N. Fernandes de Andrade e Marcus Vinicius da Cunha, também

remete ao universo grego antigo, fazendo uso da análise retórica inspirada em Perelman para examinar um aspecto ainda pouco discutido no âmbito da tradição de análise da filosofia aristotélica, a linguagem como elemento central da formação do ser humano.

Com o trabalho intitulado “Quando o mundo se tornou um labirinto aberto”, Márcio Silveira Lemgruber conduz a discussão para a era renascentista, retomando o pensamento de Tito Lucrécio Caro para investigar um conjunto de autores – Montaigne, Shakespeare, Giordano Bruno e Galileu Galilei – cujas obras contribuíram para estabelecer um novo modo de ver o mundo, descrito por meio da metáfora labirinto aberto, traduzindo a ideia de espaço indefinido a ser construído pelo homem.

Com o texto “Aprendizagem escolar e formação ética: uma abordagem retórica”, Renato José de Oliveira traz o tema para a atualidade, mostrando que as concepções de Chaïm Perelman e de Michel Meyer, respectivamente denominadas “filosofia regressiva” e “diferença problematológica”, podem ser úteis ao enfrentamento de problemas relativos à aprendizagem e à formação ética dos estudantes nos níveis fundamental e médio de ensino.

O trabalho de Tarso B. Mazzotti, “Para uma teoria da ação social”, contém uma ampla revisão conceitual no campo da retórica, abordando as noções de lugar-comum, metáfora, metonímia e dissociação de noções. Tendo por base as teses Georg Simmel e Raymond Boudon, sua intenção é contribuir para o delineamento de uma teoria da ação social, o que concerne ao modo como as pessoas argumentam em defesa de suas crenças, em qualquer área do conhecimento, para fundamentar suas condutas.

Com “Análise retórica de narrativas memorialísticas”, Roberta Aline Sbrana discute os problemas comumente identificados no uso de relatos autobiográficos em pesquisas historiográficas, o que é bastante comum também na área de educação. Em favor desse método, o trabalho busca ampliar o raio de abrangência da análise retórica, defendendo a possibilidade de aplicá-la não só a discursos ostensivamente propositivos, mas também a textos caracterizados como memórias.

Finalizando este volume, o trabalho de Aline Vieira de Souza-Barbieri, intitulado “As paixões no discurso educacional de Cecília Meireles”, possui intenção semelhante ao anterior, pois visa diversificar as aplicações da análise retórica, mostrando ser possível utilizar as reflexões de Aristóteles sobre a argumentação para examinar o conteúdo passional de textos impressos. Sua investigação focaliza um conjunto de crônicas jornalísticas escritas por Cecília Meireles na década de 1930, no contexto do movimento educacional renovador.

Ao veicular uma parcela do que se produz atualmente sobre retórica e educação, esta coletânea de textos não visa finalizar a discussão, mas dar início a um profícuo diálogo com os leitores de *Educação e Filosofia*. Afinal, seguindo as práticas comuns à retórica e à dialética, os pesquisadores que se dedicam a esses temas não possuem outra meta que não seja a de dar continuidade à investigação.

Marcus Vinicius da Cunha (USP)
Organizador do dossiê Retórica e Educação